

O ESTANDARTE CHRISTÃO

ORGÃO DA EGREJA PROTESTANTE EPISCOPAL NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Arvorae o estandarite aos povos - Isaias 62:10

VOL. IV	Assignatura: POR ANNO 3\$000	Rio Grande do Sul, Novembro de 1896	Publicação UMA VEZ NO FIM DE CADA MEZ	N. 11
---------	---	-------------------------------------	---	-------

EXPEDIENTE

Toda a correspondência deve-se dirigir á

CAIXA DO CORREIO, N. 47

O escriptorio da redacção acha-se na casa n. 95, rua, Yatahy.

REDACTORES:

Rev. Wm. Cabell Brown
Rev. Americo V. Cabral
Rev. Lucien Lee Kinsolving

N'esta redacção dão-se todas as informações sobre tratados, e publicações evangelicas. Todas as pessoas que desejarem tomar assignatura d'este jornal dar-se-hão ao encargo de nos remetter seu endereço, que serão immediatamente attendidas.

Os pagamentos poderão ser feitos pelo correio.

RELAÇÃO DAS EGREJAS

A capella da Trindade

Rua dos Voluntarios da Patria n. 386
Porto Alegre

Diacono: Rev. V. Brande.

Junta Parochial:

Raymundo José Pereira

1º guardião.

Alberto Wood

2º guardião.

Bruno Mareco

Thesoureiro.

Carlos Hardegger

Secretario.

João Leirias

A capella do Bom Pastor

Porto Alegre

Pastor: Rev. James W. Morris

CAIXA DO CORREIO, N. 5

Junta Parochial:

Antonio P. da Silva

Thesoureiro

Pinto do Leão

1º guardião

José P. S. Norte

2º guardião.

A capella do Calvario

Rio dos Sinos

Pastor: Rev. Antonio M. de Fraga

Junta Parochial:

André Machado Fraga

1º guardião.

Maurilio M. de Moraes Sarmento

2º guardião

Ernesto Gomes P. Bastos

Thesoureiro

Afonso Antunes da Cunha

Secretario

João Francisco de Souza

Lucas M. de M. Sarmento.

Galdino Antonio de Souza

Antonio Prates de M. Sarmento

Antonio Machado de M. Sarmento

Firmino Prates de M. Sarmento

João Prases de M. Sarmento

A capella da Ressurreição

São José do Norte

Congregação ainda não organizada.

A capella do Redemptor

Rua Felix da Cunha n. 61

Pelotas

Pastor: Rev. John G. Meem

CAIXA DO CORREIO N. 64

Junta Parochial:

Manoel G. de Castro

1º guardião

Pedro d'Alcantara

2º guardião

Alberto Jarrys

Thesoureiro

Feliciano d'Oliveira

Registrador

Raphael A. dos Santos

Belmiro F. da Silva

Joaquim A. Fróes

Trajano de Moraes Ribeiro

Capella do Espirito Santo

Boa Vista

Município de Pelotas

Congregação ainda não organizada.

A Capella do Salvador

Rua 20 de Fevereiro, Esquina Villet

Rio Grande

Pastor: Rev. W. C. Brown

Residencia: Rua Yatahy, n. 95

CAIXA DO CORREIO N. 47

Junta Parochial:

Ernesto Alves de Castro

Thesoureiro

Angelo Catalane

1º guardião

Antonio Alves Pinto

2º guardião

João Vicente Romeu

Secretario

Antonio Gazzineo

João Leonardo Germano.

John Gay

A Capella da Graça

Viamão

Pastor: Rev. Americo V. Cabral

José Luiz Ferreira

Secretario

João de Deus Rosa.

Passado e futuro

Sendo até bem pouco tempo a Igreja romana reconhecida como a Igreja do Estado, eramos obrigados a dirigirmo-nos a ella para qualquer acto que necessitasse ser registrado oficialmente.

Com o tempo esta obrigação degenerou em habito e a maioria dos brasileiros acostumados desde a infancia a verem os casamentos, baptizados e encomendações de seus parentes, realizados na Igreja romana, continuaram a seguir a mesma rotina, sem que a menor idéa de religião influísse na quasi totalidade de pessoas, impulsionadas apenas pela força do habito, e pelo que ellas julgam ser o simples cumprimento de um dever e de uma praxe social.

A falta de um espirito verdadeiramente religioso é bem notavel em todas as festas e cerimoniaes da Igreja romana, onde quasi todos vão apenas para exhibirem-se, ou por simples curiosidade mundana, por passatempo ou por distracção.

Qual será porém a causa deste desrespeito e irreverencia nos templos catholicos romanos que os mais devotos notam e deploram?

Cremos que isso é devido ao uso d'uma lingua morta e portanto incomprehensivel para o povo em todos os serviços religiosos; á invariavel monotonia dos mesmos serviços, que, apesar de bastante espalhafatosos e talvez muito apropriados para impressionar o povo na idade média, tornam-se agora ridiculos e inuteis; e á abundancia de imagens, mais ou menos bem pintadas e douradas, que se diz (com que razão não sabemos) representar certos santos, cuja historia ignoramos.

A estas razões provenientes de simples impressão exterior, devemos ajuntar aquellas que o raciocinio nos mostra, taes como: o tenebroso passado da Igreja romana, afastando-se pouco a pouco do Christianismo primitivo pela creação successiva de novos dogmas; o abandono methodico das sagradas escripturas, até prohibindo formalmente a sua leitura pelo povo; o celibato obrigatorio que tem resultado n'um comportamento irregular de não poucos sacerdotes romanos; o confessional, uma instituição hoje goral-

mente reprovadas, que tem dado lugar a tantos escandalos; e emfim a negação practica das doutrinas puras e simples que Jesus Christo ensinou aos seus discipulos.

Felizmente, porém, a reacção contra estes abusos vae apparecendo, e o indifferentismo com que até agora tem sido observadas estas absurdas praticas, mascaradas com o nome da religião, está rapidamente se transformando em franca opposição pelas pessoas sensatas e criteriosas. Não está longê o dia em que a Igreja romana, apesar de dirigida por um maravilhoso mecanismo occulto, apesar de suas fabulosas riquezas, accumuladas a seculos e extorquidas por todos os meios á credulidade do povo, apesar da maleabilidade de suas doutrinas que se adoptam a todas as consciencias, apesar de arrogar-se o direito de perdoar os peccados e absolver os peccados em troca de concessões puramente temporaes, apesar de tudo isto, não está longe o dia, repetimos, em que a igreja romana ou terá que despir-se das doutrinas contrarias á Palavra de Deus, as quaes tem sido introduzidas no correr dos seculos, e voltar francamente ás doutrinas simples e puras de Christo, ou terá que baquear perante o progresso intellectual do mundo civilizado e a indignação dos homens de bem.

Nestor.

Leguas de livros

Em o museu brittanico, os livros que tratam da Biblia occupam muitas leguas das prateleiras.

Um homem lendo oito horas por dia, levaria cem annos para ler todos os livros que versam sobre a Biblia e o christianismo! E esta é só uma das muitas grandes bibliothecas no mundo.

Não ha outro assumpto que tenha attrahido tantos escriptores. Esta multidão dos livros é prova de que a Biblia não é livro qualquer.

Pôde ser que a razão que os sermões de nosso ministro pareçam compridos de mais é que nossas orações são poucas e breves demais

O TRABALHO

Não ha, com effeito, no mundo, cousa mais commum do que o trabalho.

A lei do trabalho está de tal modo identificada com a natureza humana, que bem podemos dizer, parodiando as mais tocantes palavras do paciente Job, que o homem nasce para o canção.

Desde muito antes do alvorecer já ouvimos por toda a parte de nossas cidades o movimento sempre crescente do trabalho.

Não temos, pois, intenção de encarecer os innumerables beneficios que resultam do trabalho honesto, porque todos estamos convencidos da sua imperiosa necessidade é importancia.

Porque tambem não pensamos como certo preguiçoso que, ao deitar-se, costumava dizer: — « Deus dê o Reino da Gloria a quem creou o descanso. » O que ouvindo alguém, disse-lhe: « Tu és um nescio; pois, não sabes ainda que não haveria descanso, se não houvesse trabalho e canção. » Logo, quem creou o descanso, creou tambem o canção do que te não debes agastar.

Sim, Deus creou o trabalho, porque deu ao homem esta necessidade, e deu-lhe, além d'isso, o mandamento da sua santa lei para trabalhar seis dias e descansar ao setimo, e não sómente descansar, mas santificar este dia.

Desde que Adão, o primeiro pai dos homens, foi expulso do Paraíso, deu-lhe Deus o trabalho, não simplesmente como um castigo a sua infidelidade, mas como um meio de reabilitação.

O trabalho é pois, um dos grandes factores da nossa actividade e do aperfeiçoamento do nosso caracter.

Porém, o mesmo que succede com tudo o que é bom em si mesmo e util ao homem, succede igualmente com o trabalho, o qual pôde servir tanto para o bem como para o mal, segundo o uso que d'elle fizermos. Porque o trabalho que é verdadeiramente util ao homem, não é aquelle cujo objectivo é o mero lucro ou ganho, posto que as vezes logre resultados immediatos por isso mesmo que são transitorios; mas, sim, o trabalho regado pela lei de Deus, constante, paciente e destinado a uma benção do Altissimo.

Porque, que aproveita a um homem grangear todo o mundo, quando se perde a si mesmo e faz damno a si. (Lucas XVIII v. 25.)

Logo, não é a intenção de Nosso Pai Celestial que sejamos castigados com a necessidade do trabalho, nem que esta necessidade seja a causa da nossa ruína e da perdição de nossas almas; mas, ao contrario, o Senhor Jesus diz-nos: «Trabalhai, não pela comida que perece, mas pelo que dura até a vida eterna, a qual o Filho do Homem vos dará. Sim, trabalhai!»

Esta ordenação de Nosso Bemdito Mestre pôde parecer a alguém um tanto contradictoria com a sua promessa de nos dar, isto é, de graça e sem commutação alguma, aquillo de que carecemos, assim para o corpo como para a alma e todavia o Senhor Jesus insiste sobre a necessidade de trabalhar, e por que?

E' porque o trabalho é sempre necessario. Elle não é o principio, nem o fim das nossas acções; mas, é o meio e o unico meio pelo qual podemos agir

E não é uma verdade que, mesmo nas cousas deste mundo, só tem merecimento ou valor aquillo que custa alguma somma de trabalho?

De certo: nós nunca apreciamos devidamente o valor do dinheiro, e tantas outras cousas, senão quando a sua acquisição nos ha custado a maior somma de trabalho e de actividade de que somos capazes. E, ainda que a terra produza do seu seio as mais abundantes colheitas, é mister que o homem a tenha primeiro revolvido e regado na abundancia do suor do seu rosto, e depois, quando lhe é ainda necessario trabalhar para appropriar esses productos ás suas necessidades?

Assim é tambem, caro leitor, com os dons da salvação eterna. O homem não deve esperar de braços encruzados a salvação da sua alma, o perdão que nosso Senhor Jesus Christo ganhou para os peccadores sobre a cruz do Calvario; mas, é mister, primeiro, appropriar-se de suas palavras; comprehender o seu estado peccaminoso e de morte; aprofundar as suas mais intimas paixões e maldades; revolver, por assim dizer, o duro sólo de seus corações, de modo que não haja obstaculos para a operação santificadora do Espirito do Nosso Deus.

Ao coração contracto e humilhado, diz o Psalmista: «Tu, Senhor, não o desprezarás.» Mas, ainda que o Senhor Jesus Christo seja assim revelado em nossas almas, e que estejamos cheios de fé e das consolações do Espirito Santo, nós não devemos parar ahí.

E' verdade que o sólo dos nossos corações está preparado para uma rica colheita e que a semente é naturalmente boa, mas é preciso pensar que tanto as melhores re-

soluções de nossos corações, como esta semente divina, podem perder-se entre os abrolhos e espinhos.

Devemos ter pois, todo o cuidado que, por nossa má vontade, ignorancia ou negligencia, não sejam tambem semente em nossos corações as sementes da malicia, da duvida e incredulidade, e que achando-se já tão desenvolvidas, seja quasi impossivel arrancal-as sem grande detrimento da boa semente.

Lembraí-vos que o lavrador que semeia na sua terra qualquer semente, precisa dispensar-lhe todos os desvelos e cuidados, arrancando sempre as hervas ruins que nascem, e que hão de, naturalmente, absorver e anniquillar a planta.

Assim tambem nós devemos ser diligentes e trabalhar.

Rio Grando, 6 de Novembro de 1896.

J. A. C.

QUITACÃO COMPLETA

Um dia Martinho Luther, creu ver Satanaz vir á elle com um enorme rolo, formado d'uma tira de papel que parecia bastante comprida para fazer a volta da terra. Sobre aquella tira tinham sido escriptos os peccados que elle tinha commettido desde sua infancia.

«Sim, diz Luther, é verdade, «tenho os commettido. Tem ou- tros?»

O diabo desapareceu e voltou com um segundo rolo, tão fornidavel como o primeiro, o qual elle pôz-se á desenrolar á vista d'elle.

«Pois bem! sim, diz o Reformador, esses ainda são meu fei- to, devo me confessar culpado «d'elles. Tem ainda outros?»

E o inimigo continuou a fazer apparecer diante d'elle listas d'accusações que pareciam já mais ter fim. Quando tudo foi desenrolado, e o grande accusador tinha acabado sua requisitoria, disse então Martinho: «Tens ainda mais pa- ra me apresentar?»

«— Mas esses peccados aqui «não bastam para te condemnar?»

«Ai! se elles bastam! Mas es- creves em baixo d'aquella lon- ga nota:

«O sangue de Jesus-Christo, «nos purifica de todos os peccados!»

Assim que agora nenhuma condemnacão ha para os que estão em Jesus Christo.

Mas

Se alguém não tem o espirito de Christo este tal não é d'elle. (Rom. VIII v. 1. e 9.)

(Petit Glaneur) A. J. D.

Pelotas.

Noticias Porto-Alegrenses

Por occasião em que o nosso activo irmão Sr. Antonio Pereira da Silva, construía uma casa para sua moradia, no aprazível e futuro arrebaldado do Parthenon nasceu-me o desejo de ir pregar lá o Evangelho da regeneração, o qual augmentou quando o nosso estimado irmão Sr. José dos Santos Norte foi occupar o lugar de guardalivros no «Cortume Parthenon», estabelecimento digno de todo o louvor quer pela perfeição de seus diversos trabalhos, quer pela vida e progresso que dispensa ao logar.

O Sr. Silva se incumbiu de arranjar uma sala conveniente, por menor de balde.

Apenas um padreiro que desejava ouvir a pregação do Evangelho offereceu a sala de sua casa, por menor pequena, e como o Sr. Silva convidasse algumas pessoas fui pregar lá no dia 29 de Setembro de 1895, ás 3 h. da tarde, e assistiram 10 crentes e 19 indifferentes, que pela primeira vez ouviram a pregação da palavra Pediram a continuacão da mesma o que prometti fazer logo que obtivesse sala em condições.

O texto d'esse dia foi tirado de S. Marcos XVI: 15, 16.

Havendo o Sr. Silva concluido sua casa e estando morando n'ella me pediu para dar cultos na sala até Janeiro proximo, quando espera receber a chave d'uma casa onde continuaremos cultos convenientemente.

Tratamos para principiar no dia 18 do corrente mez ás 3 h. da tarde.

No dia 15 o Sr. José da Silva Madeira, conceituado negociante d'aquella arrebaldada, assistiu pela primeira vez um culto na capella da Trindade, e ao sair me pediu para ir lá pregar as boas novas do Evangelho, e comprometteu-se de arranjar sala e ouvintes para o sabbado (17) ás 7 horas da noite.

Com effeito o Sr. Madeira foi incansavel no cumprimento de sua promessa, e segundo a phrase do Sr. Norte: «Levantou o Parthenon em peso», pois dizem, que assistiram 300 pessoas, as quaes prestaram attenção á pregação do mais humilde pregador evangelico; as proprias crianças que lá estavam se portaram como homens de juizo.

Isto para mim é evidente prova d'um povo educado.

A sala era pequena o que fez com que o povo assistisse da rua.

O meu texto foi: «Pae nosso que estás no céu». Dizem que o povo ficou muito interessado no Evangelho; que até á meia noite diversos grupos que se achavam na rua só se occupavam da santa doutrina do Filho de Deus.

No dia 18 dei começo aos cultos, em casa do irmão Sr. Silva, á rua S. Manoel n. 1, em que assistiram umas 30 pessoas, o texto foi S. João 3: 3. Os Srs. Silva e Norte estão empenhados em edificar lá uma capella evangelica: contam já com algum auxilio dos interessados, e temos um terreno para este fim, offerecido pelo Sr. Silva. Que Deus abençoe os desejos d'estes irmãos e ao povo, para que recebam o Evangelho da vida eterna comprada por Christo na sangrenta cruz.

A construcção do templo evangelico em Viamão

E' chegado o momento de fazer-mos um apello pelas columnas do «Estandarte Christão» para a construcção da Igreja da Graça. Silenciamos até agora.

Amigos, irmãos dedicados, tinham fallado por nós concitando os camaradas a dar um auxilio para esta Obra. Já não se pôde dizer que essas vózes não encontraram echo nos corações que sympathisam com a causa do Evangelho. Mas nós ainda não tinhamos decidido appellar pela imprensa a peito descoberto porque o povo e especialmente o povo Viamonense ainda não conhecia bem nossos fins e nosso programma. Hoje que este motivo vae desaparecendo porque todos estão chegando ao conhecimento do que nós queremos e prégamos, cobramos animo e fazemos nosso apello. Agora que ao Evangelho de Nosso Senhor Jesus Christo estão ligadas não poucas familias Viamonenses por laços de sympathia á causa, —é justo que agora pois todos auxiliem na construcção d'este templo, e que assim transmittamos aos posterios o testemunho de nossa fé.

E é preciso que os viamonenses sensatos reconheçam, que se é uma necessidade a educação religiosa das crianças é tambem necessario auxiliar a Igreja Evangelica que é a que está tratando d'isso no municipio, tendo estabelecido escolas dominicaes.

E' preciso reconhecer tambem que na Igreja Evangelica prega-se seguidamente o Evangelho de Nosso Senhor Jesus Christo, sem esperar pelo tempo de festas para isto fazer; procura-se doutrinar o povo na Religião para, e qualquer pessoa que assiste nos cultos pôde ver que nosso trabalho hade concorrer forçosamente para o adiantamento e progresso d'este povo.

Alem d'isto os viamonenses vêem que em nossa igreja toma-se ao sério a Religião de Jesus Christo; acha-se luz e conforto na Palavra de Deus.

Por isso hoje nos animamos a pedir um auxilio para construir

um modesto templo onde nos posamos reunir para adorar a Deus em Espirito e Verdade. Não contamos com outros muitos meios de obter dinheiro senão com a boa vontade d'aquelles que desejam o progresso do Evangelho.

No proximo mez de Dezembro contamos lançar a pedra fundamental de nosso templo em Viamão.

Muitos materiaes já estão reunidos, algum dinheiro em mão para principiar o fogo, mas é preciso que os auxilios venham chegando opportunamente em socorro de nossos esforços.

O nosso presado irmão Fritz, o denodado paladino que tão galhardamente vae estreitando pelas columnas do nosso orgam, escreve-nos em data de 27 de Outubro: «Eu penso que quando a causa do Evangelho exige nossa cooperação, nunca devemos negal-a; e creio que muitos de nossos irmãos pensam da mesma forma.»

Estas palavras do nosso irmão não podem deixar de animar-nos em meio destes combates em prol da construcção de nosso templo. Elle é um irmão dedicado que não tem só prometido como tem contribuido. Destes é que precisamos.

A Exma. Sra. D. Elsa Meem a dedicada esposa do Rev. J. G. Meem, escreve-nos de Pelotas, com data de 14 de Outubro: «Eu espero arranjar alguma cousa aqui em Pelotas, mas para isso peço-vos para esperar mais alguns mezes.»

Por nossa parte não temos duvida que a dedicada irmã hade ver seus esforços coroados de exito e que a distincta Igreja e sociedade Pelotense, nos hão de valiosamente auxiliar.

Coragem! e avante!

O intemerato pastor Fred. Pechmann de Hamburgerberg escreve-nos com data de 1º de Outubro: «Se Vmcd. mesmo viesse cá, eu creio que a viagem seria remuneradora.» Não haja duvida por isso, irmão; dentro em breve subiremos humildemente os degrãos dos pulpitos evangelicos de Hamburgerberg, S. Leopoldo e S. Sebastião do Cahy.

As contribuições para a construcção da capella da Graça que se tem publicado até agora tem sido sómente os que se tem recebido em dinheiro, mais tarde publicaremos as contribuições em materiaes e trabalhos que já não são poucas.

Podemos garantir-vos que o maior cuidado é exercido com o emprego dos dinheiros recebidos, e que recibos são cobrados dos pagamentos que vão sendo feitos. Com a consciencia que temos pois, de que estamos cooperando para a consecução de um fim util, nos animamos a pedir a cada um

e a todos um auxilio para a cons-
trução do templo evangelico em
Viamão.

E não se diga que essa cons-
trução é só em beneficio de nos-
sa Igreja. Não! E' tambem a
contribuição material de mais um
edificio para esta villa, edificio
que attestarà ao viandante, que
as tradições de liberdade do povo
Viamonense não estão de todo
mortas ou esquecidas. Attestará
ao viandante o nosso progresso
espiritual e dir-lhe-ha que aqui
em Viamão ha um lugar para to-
dos, ha liberdade de cultos e ha
verdadeiro respeito às garantias
constitucionaes da Republica.

Viamonenses! a aurora do
Evangelho já vem surgindo após
o periodo tenebroso dos vossos ul-
timos cincoenta annos! Este sólo
que tem sido nos ultimos tempos
o proverbio das gentes, hadé tor-
nar-se outra vez o orgulho do
Rio Grande do Sul!

Deste torrão generoso hão de
sahir um dia, por sua vez, ara-
utos intemeratos do Evangelho que
levem por todo o Estado e quem
sabe se fóra d'elle a mensagem
da Redempção!

E quando talvez nós já tivermos
beijados com os labios frios pela
morte o pó d'esta terra que tanto
amámos, a cruz de nosso templo
erguer-se-ha, como uma memoria
da fé que um dia alentou-nos os
peitos ao juntar aquellas pedras!

Em nome de Deus, Amen.

Viamão, Novembro de 96.

Americo V. Cabral.

Noticias de Pelotas

Temos tido entre nós o irmão
evangelico Sr. Maximiano das
Chagas Carvalho, ex-padre da
Egreja Romana. O irmão tem
aberto uma aula particular, e está
com intenções de fixar residencia
aqui, se conseguir um numero
sufficiente de alumnos.

Tambem tivemos o prazer de
ver em nossa congregação os ir-
mãos da Igreja Presbyteriana da
Capital Federal, o major do exer-
cito, Sr. Frederico Lisboa de
Mára e sua Exma. Senhora.

Um outro irmão, cuja presen-
ça, tem-nos animado, é o digno
moço Sr. Frederico Gaertner Ju-
nior, membro da Igreja Evange-
lica Allemã de Curitiba.

Todos estes irmãos são muito
bem vindos.

Desde o mez de Setembro p. p.
o irmão na nossa Igreja, Sr. Al-
berto Jarrys, tem ajudado bas-
tante no órgão, tocando em todos
os serviços divinos nas quartas-
feiras e ultimamente nos domín-
gos de noite.

Trabalho entre padres francezes

PELO PROFESSOR

L. J. BERTRAND, Paris

(Continuação)

Oh! si tivéssemos padres bem
convertidos que conhecessem am-
bos os shibboleths protestante e
catholico! Então, poderíamos
revolucionar a França. Na ver-
dade, se temos obtido successos,
devemol-os aos proselytos. Em
St. Aubin de Blaye, o corregedor,
antigamente um catholico
romano, deu o signal da reforma,
e muitas estações da missão Pro-
testante em Pas de Calais, Mon-
teynard, Soubran, Tonnay-Bou-
tonne, etc. foram fundadas por
ex-catholicos e ex-padres.

Como? Méramente porque el-
les conhecem e entendem estes
povos, e nós não, porque somos
protestantes de nascimento.

Quando Jesus quiz evangelisar
os humildes, Elle escolheu Seus
discipulos entre os humildes; po-
rém para evangelisar os Phari-
seus, Elle quiz um Phariseu;
para os Gregos, Elle quiz um
discipulo Grego; para evitar
crueldades e perigos, Elle quiz
um cidadão romano, e portanto,
Elle disse ao Seu perseguidor
Paulo de Tarso: « Tu és meu
homem! ». E aqui está um facto
notavel semelhante ao de acima:

Ha oito annos passados, um jo-
ven padre foi accusado pelo arce-
bispo de Bordeaux, de ter usado
linguagem imprudente; na ver-
dade, elle tinha declarado aberta-
mente que Jesus Christo é o único
Mediador entre Deus e os ho-
mens.

O padre sahio da França e veio
para o Brazil; porém, quando
voltou foi accusado mais uma vez
de ter usado « linguagem impru-
dente », porque elle tinha prega-
do que o Evangelho era o todo
dos christãos. Contudo, elle foi
nomeado cura da pequena villa
de St. Palais, ao oeste da França.

Elle não estava lá muito tem-
po quando um outro cura ouviu-o
declarar publicamente « suas du-
vidas sobre purgatorio e confes-
sionario; e pela terceira vez elle
foi accusado de ter usado « lin-
guagem imprudente. »

Seu bispo ordenou-lhe de re-
tractar-se publicamente ou re-
signar. O pobre padre ficou as-
sombreado.

Elle sentio-se obrigado a pre-
gar o que elle acreditava ser a
verdade, porém amava tanto seus
parochianos que elle sentio o co-
ração despedaçado com o méro
pensamento de abandonal-os.

Elles por outro lado, não po-
diam supportar o pensamento da
separação do seu cura, e forma-
ram uma petição pedindo ao bis-
po de deixal-o em St. Palais.

Porém, o padre Bonhomme era
Protestante sem o saber; o bispo
o sabia tão bem que foi inexora-
vel. Se este filho insubordinado

da Egreja não escolhesse em re-
parar sua falta, devia abandonar
sua parochia.

N'esta perplexidade M. Bon-
homme lembrou-se de que ha al-
guns annos passados um Protes-
tante chamado M. de Rougemont
tinha-lhe pedido para fallar na
reunião missionaria Mc All, e im-
mediatamente elle poz-se a cami-
nho para a vizinha cidade de Pa-
ris, onde residia um pastor pro-
testante, M. Robert.

O pastor foi surpreendido ao
principio da sua coragem e ale-
gre piedade.

Quando elle tinha ouvido sua
historia e comprehendeu o cruel
estado em que elle se achava, M.
Robert disse:

« Se vossa consciencia recusa
obedecer, dizei a vossos parochia-
nos que no proximo domingo pre-
gareis sobre este assumpto: « *Min-
has razões para deixar a Egreja
de Roma* ». Então, como nos

dias da Reforma, ficai em St. Pa-
lais entre vosso rebanho. Eu alu-
garei uma sala de reunião, de
uma ou d'outra maneira, onde
pregareis o que acreditaes ser
verdade, e a Missão para Padres
ajudará a manter-vos. « Eu po-
derei tel-o animado com estas pa-
lavras, » accrescentou M. Ro-
bert, porém eu sabia, de algum
modo que já tinha resolvido. A
luta tinha sido dolorosa, porém,
triumphante. »

Com effeito, no Domingo se-
guinte M. Bonhomme pregou um
sermão sobre os erros e abusos
que tinham sido a causa da sua
ruptura com Roma.

A egreja parochial de St. Pa-
lais era demasiadamente pequena
para conter a multidão. E o dis-
curso foi tão penetrante, tão pa-
thetico e fervoroso, que todos
aquelles catholicos pensavam:
« Não devemos nós proceder da
mesma fórma! »

Quando Mr. Bonhomme deixou
a egreja para despojar-se da so-
taina, que elle tinha usado pela
ultima vez na sua vida, muitos
do povo, homens e mulheres, se-
guiram-n'o a sua casa para aper-
tar-lhe a mão e felicital-o. Sua
heroica decisão tinha ganho para
elle o respeito e admiração de to-
dos. Porém, o bispo estava tão
indignado que mandou a toda a
pressa quinze padres para purifi-
car o santuario aspergindo-o com
agua benta. Com excepção de
umas poucas mulheres velhas os
habitantes de St. Palais recusa-
ram comparecer á cerimonia que
elles chamavam uma « farça pa-
pal ». « Nosso cura Bonhomme »,
diziam elles, « é muito mais pio
e consciencioso do que aquelles
homens. »

Quando eu ouvi a respeito
d'estes factos, me apressei a ir a
St. Palais para abrir a nova sala
de reunião. Enquanto o novo
cura, o que succedeu M. Bonhomt

me, tinha pouco mais de uma du-
zia de ovinos, nossa reunião foi
tão concorrida que eu tive de di-
zer aos homens para ceder seus
lugares às senhoras, e contenta-
rem-se em ouvir das janellas e
portas, as quaes foram abertas de
par em par.

Todos estavam fallando de Bon-
homme a vinte milhas em redor, e
todos desejavam ouvi-lo e apre-
nder alguma cousa a respeito dos
Protestantes.

Depois da minha partida, o pa-
stor Robert, o padre Bonhomme e
dois outros *conférenciers* vieram
de Paris e foram todos pela cam-
panha dando leituras em vinte
villas. De cinco ou seis paro-
chias levantou-se o grito: —
« Mandem-nos um ex-padre para
ensinar-nos o Evangelho de Chris-
to! » Nossa junta sentio que a
demora não era mais possivel e
decidio satisfazer esse pedido de
algum modo.

Emquanto estavam discutin-
do aquella questão em Paris, M.
Bonhomme foi chamado ao lon-
ge para Bourg du Bose para dar
uma leitura. No proximo dia o
maire, o Conselho Municipal e a
melhor metade dos habitantes re-
solveram tornar-se protestantes e
supplicaram-nos para dar-lhes um
padre convertido para pastor.

Agora que um segundo padre,
o Abbade Corneloup, está estabe-
lecido n'estas partes, a obra está
estendendo-se mais e mais, e pas-
tor Robert pede-nos para mandar-
lhes um terceiro padre. Infeliz-
mente, nossos fundos não nos per-
mittem responder, como agora,
na affirmativa.

Porém a conversão d'um padre
não tem sido sómente a maneira
de levar o Evangelho a vinte vil-
las, isto tambem despertou a pe-
quena egreja de Pons, perfeita-
mente adormecida até então.

Agora os membros da egreja
vão pela campanha ajudando nos-
sos padres convertidos em pregar
com elles o Evangelho aos cam-
ponezes.

D'este modo a Missão para Pa-
dres não é sómente um poderoso
instrumento para evangelisar ca-
tholicos romanos, ella tambem in-
fundirá novo sangue nas nossas
veias Protestantes.

Pastor Robert diz: « Dai-me
dez padres verdadeiramente con-
vertidos, e eu converterei a dio-
cese de La Rochelle. » (*)

(Trad. da *Missionary Ri-
view of the World.*)

(*) Eu nada disse a respeito dos
meus padres despoçados da batina;
elles são numerosos, porém nos os re-
cusaremos todos.

Uma Biblia na mão vale mais
que duas na estante.

Quem ajoelha nas promessas,
—erá orações respondidas.

Baptisados

Na Capella do Espirito-Santo,
Boa-Vista, no dia 13 de Agosto,
Rosalina, filha do Sr. João Mar-
tiniano Teixeira.

Os padrinhos foram o Sr. Mar-
ciano Gonçalves da Silva e sua
Exma. esposa D. Anna Gonçal-
ves da Silva, e sua filha D. Lu-
cilia.

Na Capella do Redemptor, Pe-
lotas, no dia 11 de Outubro, Ri-
cardina, filha de D. Feliciano
Lucas.

Padrinhos: Sr. Lourenço Soto-
riva e a Sra. D. Alice Dias Ra-
mos.

Na mesma Capella, no dia 23
de Outubro Tobias Santos, meni-
no de onze annos. Foram padri-
nhos: Sr. Raphael Archango dos
Santos e D. Magdalena Ama-
rante.

Falleceu no dia 16 de Outubro
a Sra. D. Luiza Belchior Monte-
iro Martins, esposa do Sr. José
Martins, e sobrinha de nossa
irmã na fé D. Alexandrina Go-
mes. A todos os parentes da fina-
da nossos sinceros pezares por
este infausto acontecimento.

Notas

Mais um padre conver- tido

De uma carta do Pastor Pech-
manu de Hamburgerberg para o
Rev. Cabral extrahimos, com a
devida venia o seguinte topico
que não será sem interesse para
nossos leitores:

« Ha algumas semanas está em
minha casa um ex-padre catholi-
co e jesuita, o qual entrou para a
Egreja Evangelica e é um moço
muito educado e que sabe prégar
naturalmente.

Quando do seio do jesuitismo
alemão estão sahindo conversos
para a Egreja Evangelica é sig-
nal de que a onda da propaganda
christã avoluma-se com incalcul-
lavel impetuosidade.

E quantos padres não haverá,
mesmo aqui em nosso Estado, que
sentem sua consciencia revoltada
contra os erros da Egreja de Ro-
ma mas que não tem coragem
para quebrar com as cadeias des-
sa pressão?

Brazileiros, que vos intitulaes
ministros de Deus, se vossa con-
sciencia repelle as practicas de
vossa Egreja, não deveis conti-
nuar por mais tempo n'ella, por-
que tudo que é contra a conscien-
cia é peccado, « diz a Escripura.

Sacerdotes catholicos, não de-
veis esquecer que perante a Bi-
blia são insustentaveis as doutri-
nas da missa, do purgatorio, da
confissão auricular, da infallibi-
lidade do papa, do celibato do

clero, do culto n'uma lingua intelligivel para o povo!

Ponde cuidado especial nas seguintes passagens da Palavra de Deus: «E assim como está decretado aos homens, que morram uma só vez, e depois disto se siga o juizo, assim tambem Christo foi uma só vez immolado para esgotar os peccados de muitos: (Hebreus IX: 27-28).

« Porque o que fala uma lingua desconhecida, não fala a homens senão a Deus: porque nenhum o ouve... mas eu antes quero fallar na Igreja cinco palavras da minha intelligencia para instruir tambem aos outros, do que dez mil palavras em lingua estranha (1 cor. XIV: 2 e 19).

« Ao Senhor teu Deus adorarás e a Elle só servirás (S. Matheus IV: 10).

Jesus chamando-os, lhes disse: Vós sabeis que os que teem autoridade entre os povos, esses são os que os dominam: e que os seus principes tem poder sobre elles. Porém, entre vós não deve ser assim: mas todo o que quizer ser o maior, esse deve ser o que vos minstre, e todo o que entre vós quizer ser o primeiro, esse deve fazer-se servo de todos. Porque o mesmo filho do homem não veio a ser servido, mas a servir e a dar sua vida para redempção de muitos. — (S. Marcos, X: 42-45).

Estas e muitas outras passagens desferem golpes mortaes nos ensinios e praticas da Igreja de Roma.

Sacerdotes da Igreja Romana!

Lêde a Biblia autorizada pelos vossos Bispos e lá mesmo encontrareis muita cousa que vossa Igreja já não observa; haveis de ficar convencidos de que a Igreja de Roma tem adulterado o Evangelho e já está muito longe do que foi em temposidos. Reformar-se ella não quer, e o que resta para vós sacerdotes conscienciosos?

Abraçar o Evangelho, venha o que vier, e publicar a mensagem de Jesus Christo Unico Salvador dos Homens.

Assim seja. Em nossos braços vos esperamos de braços abertos!

NOTICIAS

Durante o corrente mez os irmãos: D. Manoela da Silva, Sr. João Alberto da Silveira e Sr. Arthur Balmelly, tem estado gravemente doentes, os primeiros com pneumonia.

Comtudo, no momento actual, é nosso privilegio noticiar, com grato reconhecimento ao Altissimo, que D. Manoela e Sr. Balmelly já se acham em coalescencia, enquanto o Sr. João Silveira tem obtido melhoras.

Fazemos votos a Deus pelo

completo restabelecimento de todos estes irmãos.

Regosijamo-nos com todos os membros da familia do Sr. alferes Francisco da Silveira Rosa, pela feliz chegada aqui, após ausencia de muitos annos, de seu filho e irmão, o sargento Sr. Epiphanyo da Silveira Rosa.

Tres visitas de noite

Era noite n'uma grande cidade no interior da China, e um servo de Deus ajoelhava-se em sua casa com a Biblia aberta em frente d'elle.

Por quatro annos este homem, Eduardo Lloyd por nome, trabalhara com um missionario n'aquella provincia porém os seus servicos ainda não deram muito fructo. Agora elle estava fazendo oração a Deus em favor das almas afogadas nas trevas do paganismo.

De repente ouviu uma batida bem leve na porta de seu quarto. Abriu-a cautelosamente porque era meia noite. Com difficuldade percebeu um objecto escuro no chão, do qual sahiu uma voz baixa dizendo:

«Tenha a bondade de permittirme uma palavra com o Sr. Lloyd.»

«Entre,» respondeu cordalmente o missionario, reconhecendo um moço que tinha comprado d'elle, havia pouco tempo, uma Biblia. Mas quando offereceu uma cadeira a seu hospede ficou admirado em ver que não podia chegar a ella a pé, mas arrastava-se pelo chão.

«Estás soffrendo?» exclamou. «Que aconteceu? Diga-me» E ao mesmo tempo poz um colchão perto do coitado moço e ajudou-o a levantar-se e deitar-se sobre elle.

«Vim pedir-vos que oreis comigo. Quero que tomeis minha mão em vossa para que possamos fallar juntos ao nosso pae nos céus». Pois, e enquanto fallava um sorriso celestial brilhou no seu rosto pallido, «Elle me mostrou o seu amor, e derramou paz meu coração. Faz um anno que ouvi-vos fallar d'estas cousas, porém meus amigos disseram que eram mentiras. Mas comprei o proprio livro do grande Pae, e seu Espirito entrou nos versos e fallou a meu coração, e meu coração respondeu a Elle.»

«E teus parentes, — o que dizem?» perguntou o missionario apertando a mão ao moço.

«Elles não o entendem,» respondeu elle, «dizem que é mister expellir de mim estas novas idéas.»

«E então te maltrataram?» disse Mr. Lloyd

«Não sabem o que fazem.» respondeu o moço, «não são muito culpados.» N'este momento as fei-

ções d'elle contrahiram-se com a intensidade das dores que soffria, e o missionario depois de dar-lhes um restorativo examinou com todo o cuidado as suas feridas. As suas costas foram pisadas e cortadas evidentemente pelo açoite, e uma perna estava deslocada. Fez tudo qua era possivel para alliviar os soffrimentos do rapaz, este então disse: «Preciso voltar antes da madrugada, ou vós soffrereis por minha causa. Porém, temos ainda tempo de fallar do Filho de Deus que fez tanto por mim.»

E Eduardo Lloyd assentado ao lado d'elle e ouvindo as suas palavras tão cheias da «maravilhosa luz» deu graças a Deus que tinha feito uma tal mudança n'aquella alma. Parecia que o unico desejo do moço era glorificar a Deus, porque quando Mr. Lloyd lhe perguntou: «Não podemos esconder-te ou ajudar-tea escapar?» elle respondeu: «Não, creio que esta não é a vontade de Deus para commigo. Meu pae e meu irmão estão esperando para ver se meu Deus pode sustentar-me. E parece que Elle está dizendo: «Eu que estava com Daniel, estou contigo. Devo então ter medo?»

«De certo que não. Mas receio que vão matar-te» disse o missionario.

«E se assim fizerem,» respondeu o outro, «Elle que tem estado commigo estes dois dias passados estará tambem até o fim. Meus parentes sabem que sou tímido por natureza, e admiram-se que tenho coragem de resistir-los. Mas um que elles não conhecem me dá esta força.»

Antes do amanhecer o missionario voltou com o moço á sua casa e lá deixou, recommendando-o ao cuidado do «Pae nos céus» Hora após hora, passou, e só podia fazer oração por elle, e esperar algumas noticias a seu respeito. A' meia noite do seguinte dia ouviu bater na porta, e esta vez entrou um Chinez velho, que, fallando em voz baixa disse que estava lá ao pedido de seu joven mestre.

«Como vae elle, — e onde está?» perguntou anciosamente o missionario.

«Elle mandou-me dizer-vos,» respondeu o Chinez, que foi ter com seu Pae nos Céus, e que, tudo era bom. Estas foram as suas ultimas palavras.»

Por alguns momentos houve silencio no quarto, e então Mr. Lloyd perguntou: «Soffreu? Castigaram-no outra vez?»

O Chinez respondeu somente com um suspiro, e pondo os dedos nos labios, sahiu tão silenciosamente como entrou.

Passou um anno, e de novo o missionario foi chamado á porta á meia noite. Abrindo-a, immediatamente reconheceu o irmão mais

velho do coitado moço. Elle e seu pae eram homens de posição na cidade, e o missionario muitas vezes tinha feito oração por elles.

«Cheguei a esta hora» disse a visita, para dizer-vos que desde a morte de meu irmão estudei o Livro de vossa religião. Queria saber o que lhe deu coragem para sustentar tantos soffrimentos, e agora o leio por causa d'Elle de quem falla, — o Senhor Jesus Christo. Pois, Mr. Lloyd, eu o amo, e estou resolvido confessar-o publicamente. Agora entendo como foi que meu irmão não tinha medo da morte, porque achei Aquelle que disse: «Todo o que crê em mim não morrerá eternamente.» «O', ensinae-me mais acerca d'Elle» disse o homem, pondo sua mão no braço do missionario.

Agora aquelle irmão é um Christão sincero, e serve aquelle mestre que tornou o fraco irmão forte para soffrer uma morte cruel por seu Nome.

ELLE O DIZ

Catharina Soares menina de dez annos, prestes a morrer proferio estas palavras:

Vou para minha verdadeira casa.

«Adeus, Jessica, diz ella, a uma companheira do collegio que veio visital-a.»

Vou para uma terra linda, muito melhor do que esta.»

A pobre Jessica não poudo fallar por dó.

«Vem, bemdito Salvador; leva-me nos teus braços, atravez o rio escuro e profundo, disse ella um pouco depois, o rosto hecico mostrando que o fim estava bem perto.

«Catharina, amada Catharina,» diz a mãe como sabes tu com tanta certeza que os teus peccados estão perdoados?»

Jesus o diz!

«E como tens certeza que vae para os céus, minha filha?»

Mamã, Jesus o diz.»

Depois suspirando duas ou tres vezes, e repetindo lentamente:

«Vem Senhor Jesus, a alma passou para a presença do Rei.

Assim tenhamos certeza de que somos salvos por Jesus.

Sabemos que os céus são nossos, e que somos perdoados porque Elle o diz.

Ha pessoas que pregam mais religião em uma hora do que praticam em toda a vida.

O homem que agrada a Deus terá desgostos dos homens.

Tres bons conselhos:

Tu que queres trabalhar para Deus, é preciso entreter o fogo com zelo, com cuidado, sem nunca desmaiar; convem empregar cada dia, tres meios de successo: o primeiro é o amor, o segundo a oração, e o terceiro a ordem.

(Petit Gloneur) A. J. D.

A Obra de um Novo Testamento

Ninguém pode imaginar a influencia que tenham as pequenas cousas.

Por meios muito insignificantes, Deus tem produzido resultados inesperados.

Os obreiros no Evangelho não devem estar desanimados.

Um colportor na India foi vender livros em uma festa pagã, Esperou fazer bom negocio ali, porque ajuntou-se muita gente n'esta festa. Levou por conseguinte o maior numero possivel de biblias e novos testamentos e sahiu a pé para vencer 8 leguas.

O caminho foi longo, e o pacote de livros muito pezado, mas pedindo sempre o auxilio de Deus, continuava a viajar. Ao passar um rio, tinha de nadar e quasi perdeu a vida. Finalmente chegou a villa, imaginemos seu desanimo, quando foi recebido com soccos e maldições e posto fóra da villa.

Vendeu só um novo testamento, e voltou a casa fatigado e desanimado.

Lançou porém o seu cuidado sobre o Senhor.

Passado um anno, tornou a visinhança.

Um homem encontrando-se com elle no caminho, complimentou-o com muita alegrio, perguntando:

«Não se lembra que me vendeu um livro no tempo da festa do anno passado?»

«Lembro-me, pois não, respondeu o colportor pensando commigo que foi o unico livro vendido durante uma viagem de trez dias.

Pois, meu irmão e eu temos lido e estudado aquelle livro. Queremos ouvir mais d'estas cousas; pôde vir fallar connosco?»

O colportor acceitou alegremente o convite. Viajou com elle a distancia de 6 leguas, e achou que não somente os dois irmãos como tambem mais tres ou quatro familias estavam promptas a abraçar o Evangelho.

Em pouco tempo 16 pessoas foram baptizadas n'aquella villa pagã, e logo depois uma igreja florescente foi ali estabelecida.

Tal foi o effeito d'um só exemplar de uma parte das Ecripturas.

Deve ser para nós cousa admiravel?

«A semente é a Palavra» e a promessa do Sunhor.

«A minha palavra não me voltará infructifera, porém fará o que me agrada.»